

CISION®

Press Book

CISION

1. Andebol - Bilhete a 115 EUR... mas com jantar, Bola (A), 18-04-2017	1
2. Andebol, Bola (A), 18-04-2017	2
3. Condenação veemente, Bola (A), 18-04-2017	3
4. Federação repudia e faz participação, Bola (A), 18-04-2017	4
5. Andebol - Participação ao CD, Correio da Manhã, 18-04-2017	5
6. Andebol - Académica na liderança, Diário As Beiras, 18-04-2017	6
7. Andebol - Boa ponta final garante vitória importante ao conjunto aveirense, Diário de Aveiro, 18-04-2017	7
8. Andebol - Triunfo claro garante liderança aos aveirenses, Diário de Aveiro, 18-04-2017	8
9. Recorde de assistência no Sanjoanense-Camões, Diário de Aveiro, 18-04-2017	9
10. Andebol - Estudantes triunfaram e partilharam liderança, Diário de Coimbra, 18-04-2017	10
11. Andebol - Madeirenses brilham no andebol juvenil, Diário de Notícias da Madeira, 18-04-2017	11
12. Andebol - FPA repudia cânticos no Benfica-Sporting, Diário de Notícias da Madeira, 18-04-2017	12
13. Cânticos, lutas e mortes marcam jornadas desportiva, i, 18-04-2017	13
14. Benfica reitera repúdio a cânticos sobre o very light, JM, 18-04-2017	14
15. Andebol - Luz FAP participa ao conselho de disciplina, Jogo (O), 18-04-2017	15
16. Andebol - "Futuro? Só após a Taça de Portugal", Jogo (O), 18-04-2017	16
17. Andebol - Sérgio Rola perde final da Taça, Jogo (O), 18-04-2017	17
18. Fora da caixa, Jogo (O), 18-04-2017	18
19. Clubes podem expulsar sócios que incitem à violência, Público, 18-04-2017	19
20. Clubes podem expulsar sócios que incitem à violência, Público Online, 18-04-2017	20
21. Cântico alvo de repúdio e desejo de festa no dérbi, Record, 18-04-2017	22
22. Clubes podem expulsar sócios que incitem à violência, Rádio Nova Online, 18-04-2017	23

**ANDEBOL****Bilhete a 115 €...
mas com jantar**

→ *Sporting joga na Holanda, sábado, na 1.ª mão das 'meias' da Challenge. Rival trocou adjunto*

O Sporting joga, sábado, em Emmen (Holanda) a 1.ª mão das *meias* da Taça Challenge, ante do Hurry-Up, que tem novo treinador adjunto. Peter Janssen substituiu Sławomir Pywowarczyk... alegadamente por falta de química com os jogadores. Os bilhetes para o encontro com osleões variam entre os 7,50 euros (jovens até 16 anos e pessoas com mais de 65 anos), 15 euros (adultos) ou 115 euros, mas com direito a jantar VIP! H. C.

**ANDEBOL****Alexandrina na final**

A luso-espanhola Alexandrina Barbosa apurou-se para a 3.ª final europeia, agora ao serviço das russas do Rostov-Don, na Taça EHF feminina. Esteve nas finais da Liga dos Campeões em 2010/11, pelas espanholas do Itxaco, e da Taça Challenge em 2014/15 (francesas do Fleury), perdendo nas duas vezes.

Condenação veemente

O Benfica, em comunicado oficial, condenou de «forma veemente» os «lamentáveis e inqualificáveis» cânticos entoados por um grupo de adeptos no *derby* de andebol. «São comportamentos inaceitáveis, que merecem uma pública condenação, tais como os insultuosos cânticos à memória de Eusébio que foram feitos pela claqué de outro clube e que estamos certos nada têm a ver com a instituição Sporting», lê-se.

Federação repudia e faz participação

A Federação Portuguesa de Andebol, também em comunicado, «repudia e lamenta» o teor dos cânticos da polémica e anuncia ter participado, ontem mesmo, os factos ocorridos ao Conselho De Disciplina, «a fim de o mesmo proceder em conformidade com as disposições legais e regulamentares em vigor».

**ANDEBOL - CÂNTICOS****PARTICIPAÇÃO AO CD**

A Federação de Andebol de Portugal apresentou uma participação ao Conselho de Disciplina (CD) devido aos cânticos proferidos pelas claques do Sporting e do Benfica no jogo de andebol entre os rivais, no passado sábado na Luz.



DR

Andebol Académica na liderança

●●● Mais uma jornada e mais uma vitória. Nova vitória da Académica Andebol sobre o CDC Santana por 27-26. Foi no sábado que a secção de andebol da Académica obteve a quarta vitória ao sexto jogo da 2.ª fase da 3.ª Divisão (Zona Norte), alcançando assim o primeiro lugar, partilhado com o CP Natação e o Académico do Porto, todos com 14 pontos. Foi nítida a falta de frescura de alguns jogadores e a ausência de outros, levando a que a equipa técnica tivesse menos opções que o adversário na gestão do jogo, que decorreu sempre numa toada morna e sem grande intensidade.

Foi, acima de tudo, um jogo próprio de um período festivo e de férias para vários jogadores universitários. Aproximando-se novos desafios, a Académica terá de demonstrar maior capacidade física e melhores soluções de ataque, regressando ao melhor que tem vindo a efetuar em jogos anteriores.



Boa ponta final garante vitória importante ao conjunto aveirense



ARQUIVO

João Alves viu a sua equipa ganhar a 20 segundos do fim

ALAVARIUM 26

Treinador: João Alves.
Tiago Pereira e Daniel Oliveira; Miguel Silva, João Costa (2), Giovanni D'Arienzo, José Silveiras, Pedro Mostardinha (4), João Gonçalves (2), Yannick Lopes, Sandro Gomes (4), Pedro Freitas (4), Gonçalo Oliveira (2), Nuno Coelho (1), Paulo Nunes (1), Leonardo Costa (6) e Renato Areias.

PÓVOA DO LANHOSO 25

Treinador: Domingos Nunes.
Bruno Silva, Nuno Monteiro; Francisco Fernandes (1), Pedro Pando (3), Gabriel Meira, Carlos Fernandes (4), José Martins (1), Luís Braga (8), Hélder Carvalho, Virgílio Pereira (1), Daniel Coelho (1), Luís Correia (1), José Castro (1) e José Oliveira (4).

Pavilhão do Alavarium, em Aveiro.
Árbitros: Nuno Marques e João Correia (A.A. Aveiro).

Ao intervalo: 10-13.

Andebol

3.ª Divisão Nacional



Luís Malheiro

ÊXITO O Alavarium – Andebol Clube de Aveiro recebeu, no último sábado, em jogo relativo à sexta jornada da Fase Final do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, o conjunto da Associação de Andebol da Póvoa do Lanhoso. Um encontro importante, já que, numa competição

muito equilibrada, todos os jogos podem ser decisivos.

No início do encontro, o Alavarium apresentou alguma superioridade e colocou-se na frente do marcador. O treinador da equipa do Minho solicitou um desconto de tempo e o seu grupo passou a ser mais eficaz no ataque e conseguiu inverter a situação, passado para a liderar o resultado. Uma tendência manter-se-ia até ao final do primeiro tempo, com o conjunto visitante a chegar ao intervalo a vencer por três golos.

A segunda parte decorreu de forma equilibrada, com o Alavarium a tentar encurtar a diferença no marcador, mas a equipa da Póvoa do Lanhoso, com uma defesa muito eficaz, foi conseguindo manter a vantagem. No entanto, nos últimos minutos de jogo, os aveirenses passaram a jogar com mais velocidade e, com uma defesa muito subida, surpreenderam o seu adversário e inverteram a situação, marcando o golo da vitória a cerca de 20 segundos do final da partida.

Com a dupla de arbitragem a realizar um bom trabalho, assistiu-se a uma boa partida de andebol, com um final emocionante, no qual a vontade e o querer dos aveirenses permitiu-lhes ultrapassar todas as dificuldades que a organização defensiva do conjunto da Póvoa do Lanhoso lhes criou durante a maior parte do encontro.

Com este resultado, o conjunto aveirense ascendeu ao quarto lugar da classificação, a apenas uma posição dos lugares de subida. No próximo sábado, o Alavarium deslocar-se-á a Maia, para defrontar o conjunto do Santana, em mais um importante jogo desta fase decisiva. ◀

Triunfo claro garante liderança aos aveirenses

Qualidade O S. Bernardo derrotou o candidato Santo Tirso num jogo fantástico. Equipa de Ulisses Pereira foi mais forte na ponta final da partida

RICARDO CARVALHAL

SÃO BERNARDO 31

Treinador: Ulisses Pereira.

João Pinho (1); Luís Santos, Hélder Carlos (2), Augusto Pereira (1), Tiago Gonçalves (2) e Diogo Taboada (7) e Leandro Rodrigues (6) - **sete inicial** - Diogo Batalha (1), João Esteves, João Valente (3), Jorge Faustino, João Oliveira (2), João Vilar (6), Albano Lopes e Filipe Silva.

SANTO TIRSO 24

Treinador: Luís Santos.

Jerónimo Júnior (1); Nuno Serra (3), José Poças, João Nogueira (4), Pedro Machado (1), Hugo Silva (1) e António Gomes (2) - **sete inicial** - Ricardo Moreira, Jorge Lima, Edgar Cruz (1), Tiago Silva, Paulo Martins (2), Tiago Costa (1), Jorge Ávidos (8), Pedro Dias e Diogo Alves.

Pavilhão Desportivo de São Bernardo, em Aveiro.

Assistência: cerca de 200 espectadores.
Árbitros: Vânia Sá e Mara Sá (A.A. Porto).

Oficiais de Mesa: José Santos e Carlos Rebelo (A.A. Aveiro).

Ao intervalo: 13-12.

Andebol

2.ª Divisão Nacional



Avelino Conceição

O São Bernardo, perante uma moldura humana que mostrou o quanto deseja ver a equipa na 1.ª Divisão Nacional, recebeu e venceu de forma clara um dos candidatos assumidos a subir de divisão.

Entrando forte, a formação liderada por Ulisses Pereira cedo começou a dar sinais de querer ser "mandona" na partida, fazendo dois golos nos primeiros instantes do jogo, o que desde logo colocou pressão sob o seu adversário, que, diga-se, esteve sempre muito activo na zona atacante, com uma linha de quatro jogadores muito fortes



Leandro Rodrigues foi um dos jogadores mais efectivos no ataque do São Bernardo

fisicamente, que dificultavam ao máximo a defesa da equipa da casa. Mas este jogo ficou marcado por uma extraordinária exibição de João Pinho, que, entre os postes, foi sem dúvida o maior entrave que a equipa do Santo Tirso teve pela frente.

O conjunto nortenho, na primeira parte, foi respondendo com criatividade ao jogo mais intenso do São Bernardo, tendo, inclusive, estado por uma vez na frente do marcador (a única em toda a partida), quando passou para a liderança por 10-9. Ainda assim, acabou por ser a equipa local que foi para o intervalo no comando, mas apenas com um gol de vantagem.

Ponta final fortíssima faz disparar diferença

Entrando fortíssimo na se-

gunda parte, o São Bernardo, com um parcial de 3-0 a abrir (16-12), voltou a colocar ainda maior pressão no seu adversário, que soube reagir de forma eficaz, conseguindo empatar o jogo a 18 golos. A discussão da vitória estava ao rubro, o que deixava os adeptos da casa de certa forma ansiosos.

Contudo, o São Bernardo, depois de algum desnorte, assentou o seu jogo e partiu para uma ponta final digna de quem é, realmente, um forte candidato a um dos dois lugares que dão acesso à subida ao escalão maior do andebol português. O parcial de 7-0, com que arrancou para uma vitória clara, mostra bem essa vontade.

Os números finais do encontro até acabam por ser um pouco exagerados, face ao que se

assistiu no encontro, mas a equipa de Luís Santos, algo cansada, demorou a reagir nos minutos finais, acabando por somar a sua primeira derrota nesta fase. Já o São Bernardo assume a liderança isolada da prova, uma vez que beneficiou da derrota do Vitória de Setúbal diante do Xico Andebol, somando agora oito pontos na tabela classificativa, mais um do que a Sanjoanense.

Destaque nesta partida, e como já foi referido, para a actualização de João Pinho entre os postes, mas também para a qualidade de jogo da equipa da casa, que mostrou grande maturidade diante de um Santo Tirso bem liderado por um técnico muito experiente, num jogo que teve trabalho regular da dupla de arbitragem. ◀



Recorde de assistência no Sanjoanense-Camões



Na passada sexta-feira foi batido o recorde de assistência em jogos do andebol esta época, em Portugal. O feito verificou-se no "gigante" Pavilhão Municipal das Travessas, em São João da Madeira, onde a Sanjoanense recebeu e venceu o Camões, por 29-27, em partida da Fase Final do Campeonato Nacional da 2.^a Divisão. A assistir a esse encontro, que teve um ambiente fantástico, estiveram cerca de 3.400 espectadores, muitos deles os jovens que participaram no Torneio AndebolMania. FOTO: SUSANALUZIR FREESTYLE-SPIRIT.COM



Estudantes triunfaram e partilham liderança



D. R.

AAC obteve importante triunfo diante do Santana

Andebol

Nacional da 3.ª Divisão



A Académica triunfou na recepção ao Santana por 27-26 e, com este resultado obtido na 2.ª fase do Nacional da 3.ª Divisão, alcançou o 1.º lugar, partilhado com o CP Natação e o Ac. Porto, todos com 14 pontos. Não fazendo um jogo bonito, como em jogos anteriores, a turma escolar conseguiu, mesmo assim, manter sempre o encontro controlado e estar sempre na liderança do resultado e no controlo.

Foi nítida a falta de frescura de alguns jogadores e a ausência de outros, levando a que a equipa técnica tivesse menos

opções que o adversário na gestão do jogo, que decorreu sempre numa toada morna e sem grande intensidade. A presença da claqué da Mancha Negra que voltou a comparecer a um jogo de andebol, foi fundamental para manter os jogadores “acordados” e atentos ao desenrolar do resultado.

Inscrições abertas para “Street Handball”

Encontram-se abertas as inscrições para o 2.º Torneio de Street Handball Queima das Fitas 2017 que vai disputar-se no dia 26 deste mês. As inscrições podem ser feitas para: aacandebol@gmail.com ou pelo número 913 219 999.◀


 ANDEBOL


Comitiva do Club Sports Madeira dominou por completo o torneio Termas Andebol Cup'2017, em femininos.

Madeirenses brilham no andebol juvenil

PAULO VIEIRA LOPES

plopes@dnoticias.pt

A Madeira esteve fortemente representada, durante o passado fim-de-semana em importantes torneios internacionais de andebol juvenil que teve lugar em São João da Madeira e em São Pedro do Sul.

Para além da presença de um total de cinco clubes, num total de 20 equipas a Região veio mesmo a conquistar vários pódios, com o maior destaque a ir para a colectividade do Club Sports Madeira, que em São Pedro do Sul, no torneio Termas Andebol Cup'2017 veio a sa-

NO ANDEBOLMANIA BARTOLOMEU PERESTRELO CONQUISTOU DOIS PÓDIOS

grar-se campeão no escalão de juvenis femininos, ao bater o Colégio de Gaia, na final por 25-18, e ao sagrar-se vice-campeã na categoria de iniciados e infantis femininos, onde apenas 'caíram' no derradeiro encontro diante do Santa Joana (18-

17) e diante do Feirense (17-11), respectivamente.

Já no torneio AndebolMania, disputado em São João da Madeira a Bartolomeu Perestrelo esteve em plano de evidência no escalão de infantis femininos, tendo subido ao segundo lugar do pódio, após desaire na final diante do Salamanca (26-18), enquanto nos iniciados masculinos os 'estudantes' viriam a festejaram o bronze. Referência ainda, para a selecção lusa de juniores C feminina que terminou no quinto lugar em juvenis, tendo marcado presença a madeirense Margarida Morais (B. Perestrelo).



FPA repudia cânticos no Benfica-Sporting

A direcção da Federação de Andebol de Portugal (FAP) manifestou ontem repúdio pelos cânticos proferidos durante o jogo Benfica-Sporting (29-29), de sábado, por adeptos “violadores das regras de fair play e desportivismo”.

Em causa estão cânticos ofensivos da parte de adeptos benfiquistas, em alusão à morte, devido à detonação de um ‘verylight’, de um adepto sportinguista no Estádio do Jamor, durante a final da Taça de Portugal de 1996.

“A direcção da FAP repudia e lamenta, uma vez mais, o teor dos cânticos proferidos”, explicou a direcção em comunicado, onde adianta que enviou uma participação ao Conselho de Disciplina (CD) sobre o

caso, “a fim de o mesmo proceder em conformidade com as disposições legais e regulamentares em vigor”.

A direcção do organismo reforçou ainda as medidas de segurança e apoio “especiais” que tomou durante a fase final do campeonato, através da proposta para o jogo de risco elevado.

Ontem, o Benfica repetiu o “repúdio e a condenação” em relação aos cânticos, depois de já ter reagido aos mesmos na noite de sábado.

Também no sábado um grupo de adeptos do Benfica, mas no jogo de futsal, também frente ao Sporting, tinha imitado o som de um ‘very light’, levando a uma reacção indignada por parte do Sporting.



Centro das atenções fora das quatro linhas nos dérbi de futsal e andebol

ANTÓNIO PEDRO SANTOS

Cânticos, lutas e mortes marcam jornada desportiva

“Foi no Jamor que o lagarto ardeu. O very-light é que o f...”, entoou a claque encarnada nos dérbi jogados no sábado

LAURA RAMIRES
laura.ramires@ionline.pt

Cinco dias depois dos cânticos polémicos da claque portista Super Dragões, no clássico a contar para o Campeonato Nacional de Andebol, terem corrido mundo, a história repetiu-se. O passado sábado ficou marcado por novos cânticos impróprios, em dia de duplo dérbi: em causa a 23.ª jornada do Campeonato Nacional de Futsal e a 5.ª jornada da Fase Final do Campeonato Nacional de Andebol. Os empates do Benfica-Sporting em ambos os encontros, por 1-1 e 29-29 respetivamente, voltaram a estar longe do centro da notícia. Desta feita, o apoio questionável vindo das ban-

cadadas voltou a ser protagonista... e pelas piores razões.

“Foi no Jamor que o lagarto ardeu. O very-light é que o f...”, entoou a claque encarnada No Name Boys, enquanto simulavam através de assobios o som do projétil, em alusão à morte de um adepto sportinguista na final da Taça de Portugal de futebol no Jamor, em 1996, depois de ter sido atingido pelo projétil lançado por adeptos benfiquistas.

Nuno Saraiva, diretor de comunicação do Sporting, reportou a situação nas redes sociais e lamentou o “ato inqualificável que devia envergonhar e muito a instituição em causa. Mais ainda porque se repete ano após ano.” “E é tanto mais

grave porque a Justiça Portuguesa qualificou o ato como homicídio, tendo havido condenação nos termos da lei. Este caso gravíssimo não deve ser esquecido”, continuou.

O Benfica reagiu novamente esta segunda-feira através de um comunicado feito no site oficial do clube e “repudiou” os “lamentáveis e inqualificáveis cânticos de um grupo de adeptos do nosso Clube”. “São comportamentos inaceitáveis, que merecem uma pública condenação, tais como os insultuosos cânticos à memória de Eusébio que foram feitos pela claque de outro clube e que estamos certos nada têm a ver com a instituição Sporting Clube de Portugal”, referiu, na mesma nota, o clube da Luz, numa altura em que falta menos de uma semana para se disputar o dérbi (22 abril), que pode vir a ser decisivo nas contas do título do campeonato de futebol, em Alvalade.

Durante o dia de ontem a direção da Federação de Andebol de Portugal (FAP) participou ao Conselho de Disciplina (CD) a situação, em que visa o “teor dos cânticos proferidos, manifestamente violadores das regras de fair play e desportivismo”. A FAP espera, agora, que o CD proceda “em conformidade com as dis-

posições legais e regulamentares em vigor”.

De assinalar que, na Pedreira, o jogo que terminou com o empate a uma bola entre o Braga e o FC Porto ficou marcado pela alteração à versão original do cântico projetado durante a passada semana. “Ai quem me dera, ai quem me dera que marcassem um penalti contra o Benfica”, cantaram os adeptos azuis e brancos nos acessos para o Estádio Municipal de Braga.

QUEIXAS E MORTES Depois da batalha campal que se viveu no jogo entre o Bastia e o Lyon, na liga francesa, alguns jogadores decidiram apresentar queixa formal por “violência num recinto desportivo”. Entre o lote de atletas está o guardião luso Anthony Lopes. Recorde-se que o jogo foi interrompido depois dos adeptos do Bastia invadirem o campo para confrontar os jogadores da equipa adversária. O fim de semana ficou ainda marcado pelo incidente no jogo entre o Belgrano e o Talleres, na Argentina. Emanuel Balbo, adepto de 22 anos, morreu esta segunda-feira depois de ter sido atirado da bancada por adeptos do Belgrano. A imprensa local havia avançado que o jovem pertencia à equipa rival sendo essas as principais motivações para o sucedido. Momentos depois o pai do jovem desmentiu essa possibilidade a vários órgãos de comunicação argentinos e garantiu que o incidente deu-se depois de o filho ter reconhecido o homem que matou o seu irmão há quatro anos.

A polícia argentina continua a investigar o caso.

Benfica reagiu, Lopes apresentou queixa formal e na Argentina adepto morreu após ter sido atirado da bancada

Benfica reitera repúdio a cânticos sobre o “very light”

Benfica repetiu ontem o «repúdio e a condenação» em relação aos cânticos no jogo de andebol, no sábado diante do Sporting, em que os adeptos “encarnados” fizeram alusão ao “very-light”.

«O Sport Lisboa e Benfica, tal como de imediato reagiu na noite de sábado, repetimos como de imediato reagiu, repete o repúdio e a condenação de forma veemente sobre os lamentáveis e inqualificáveis cânticos de um grupo de adeptos do nosso clube», comunicou o Benfica na sua página oficial.

Em causa estão cânticos de



Emblema da Luz lamentou postura de um grupo de adeptos.

um grupo de adeptos do Benfica, os quais entoaram «Foi no Jamor que o lagarto ardeu, na final da Taça o “very light” o f...», lembrando a morte de um adepto do Sporting em 1996, devido a um very-light lançado por um adepto do Benfica.

«São comportamentos inaceitáveis, que merecem uma pública condenação, tais como os insultuosos cânticos à memória de Eusébio que foram feitos pela claque de outro clube e que estamos certos nada tem a ver com a instituição Sporting Clube de Portugal», acrescenta o comunicado. **JM**



LUZ FAP PARTICIPA AO CONCELHO DE DISCIPLINA

A Federação de Andebol de Portugal fez, ontem, uma participação ao Concelho de Disciplina da situação ocorrida no pavilhão da Luz, no sábado, durante o Benfica-Sporting, em que os adeptos das águias entoaram cânticos ofensivos. "Foi no Jamor que o lagarto ardeu, na final da Taça o very light é que o f..." entoou a claque benfiquista durante o encontro da quinta jornada da fase final do campeonato.

CASOS

2

No espaço de quatro dias é a segunda participação idêntica que a FAP faz, depois de ter feito o mesmo no caso dos SuperDragões, com cânticos ofensivos no FC Porto-Benfica

ANDEBOL Carlos Resende diz que não sabe onde vai treinar na próxima época e que apenas está preocupado em melhorar o rendimento do ABC



Hélder Santos / A3 / Global Images

“FUTURO? SÓ APÓS A TAÇA DE PORTUGAL”

Técnico campeão nacional admite que não esperava estar fora da corrida à revalidação do título tão cedo e justifica-se com o elevado número de lesões e fala também na saída de Nuno Grilo do plantel

RUI GUIMARÃES

●●● A conjugação de resultados do passado fim de semana, em que se completou a quinta jornada da fase final do Campeonato Nacional de andebol, afastou o ABC da revalidação do título. “Não esperava estar arredado tão cedo da conquista do campeonato, mas a nossa entrada na fase final foi bastante dececionante a todos os níveis”, admitiu Carlos Resende. “Os motivos são diversos, o primeiro prende-se com algumas lesões de jogadores importantes e, decorrente dessas le-

sões, surge a ineficácia da primeira linha que, nesta primeira volta da fase final, esteve longe do que conseguimos ao longo da primeira. Depois, o facto de ter saído um jogador importante da equipa, como o Nuno Grilo, tem sempre alguma influência”, justifica o técnico dos campeões nacionais.

A participação na Champions League e um eventual cansaço

dos atletas não foi tida por Resende como um fator prejudicial à equipa, pelo menos diretamente nesta fase. “Aligados Campeões já acabou há algum tempo. Teve influência na altura, com alguns pontos perdidos devido às lesões. Na altura da Champions, chegámos a ter cinco lesionados e jogámos sem ponta-direito, o único pivô e defensor-central que tivemos foi o Hugo Rocha, não tivemos o Pedro Spínola”, recorda o treinador: “Se houve equipas que se foram queixando de lesões, imaginem o que é ter cinco lesionados...”. Resende diz que, “no campeonato nacional, foi dando para esconder, porque as dificuldades não são tão grandes”, mas, ainda assim, “foram perdidos alguns pontos numa prova em que, não sendo decidida em play-off, todos os pontos contam”.

Seja como for, Resende garante que “foi uma participação muito importante”, na qual, “em primeira instância, ganharam os treinadores e os atletas”: “Exemplo disso foi a saída do Nuno Grilo e o facto de 50 por cento dos jogadores terem convites de outras

equipas.” E o futuro de Carlos Resende, que já foi dado como certo no Sporting e agora é apontado ao Benfica, passa por onde? “Futuro? Só após a Taça de Portugal penso nisso. Para já só quero melhorar o rendimento da minha equipa”, responde.



“A nossa entrada na fase final foi bastante dececionante”

Carlos Resende
Treinador do ABC

“FC Porto muito bem posicionado”

Fora da corrida ao título, Carlos Resende considera que “o FC Porto está muito bem posicionado” para ser campeão nacional. “Está moralizado e já teve dois confrontos com o rival direto em que esteve a perder por seis ou sete e venceu, o que é altamente moralizador, sendo, pelo contrário, altamente nefasto para o adversário”, justifica. Relativamente ao facto de o ABC ter sido a única equipa a derrotar os dragões a nível interno, Resende foi claro: “Trocava essa vitória pelas outras quatro, isso sublinha mais ainda as quatro derrotas.”



ANDEBOL SÉRGIO ROLA PERDE FINAL DA TAÇA

Sérgio Rola, que foi campeão português de andebol, quando jogou no FC Porto, perdeu ontem a possibilidade de somar mais um título ao seu palmarés, depois de o Sasja ter sido derrotado pelo Achilles Bocholt na final da Taça da Bélgica, por 26-22, num jogo em que o ponteiro português marcou dois golos. O Sasja luta ainda pelo título de campeão nacional belga. —A.F.



Fora da caixa Joel Neto



neto.joel@gmail.com

NAS MÃOS DE QUEM?

O ponto a que chegamos

Parece fácil, agora, dizer que o Benfica reagiu tarde e – independentemente dos adjetivos – frouxamente ao absurdo cântico entoado pelos No Name Boys nos jogos de futsal e andebol de sábado. É de facto fácil, mas tem de ser dito. O repúdio generalizado (Benfica incluído) ao cântico prévio dos SuperDragões em que se invocava a Chapecoense era um manifesto aplicável a todas as claques, incluindo as encarnadas. E censurar os No Name Boys como o Benfica o fez não passa de um pequeníssimo ralhete que não tem em conta nem os antecedentes, nem a profilaxia feita.

Uma ligeireza, no fundo. E ligeirezas, numa situação desta gravidade, são também irresponsabilidades.

Chega a ser desconcertante o modo pouco menos do que impávido como o futebol no geral, e o futebol português em particular, assiste ao persistente agravamento do tom que se vai apoderando das bancadas. A contabilização dos atos de violência ocorridos no fim de semana ao redor do mundo tornou-se uma rotina de segunda-feira de manhã. Mas apenas para os jornalistas. Os agentes do futebol, esses, continuam à espera de uma tragédia das grandes para, enfim, aceitarem tomar consciência do perigo.

O que aconteceu com os SuperDragões foi uma provocação intolerável. O que aconteceu com os No Name Boys foi uma autêntica declaração de guerra. A escassos dias do jogo mais quente do ano, ainda por cima o supremo dérbi nacional, ficou claro que a dita claque do Benfica – e não, não é um “grupo oficioso de adeptos”, é uma claque do Benfica – não se deterá perante nada. E tudo o que se pode esperar, agora, é que as do Sporting estejam à altura dos apelos dos dirigentes leoninos, e não prontas a reduzi-los a lágrimas de crocodilo.

É o ponto a que chegamos: estamos nas mãos da JuveLeo. A tal que já usou a morte de Eusébio como arma de arremesso.



Clubes podem expulsar sócios que incitem à violência

Multas para os organizadores do evento, expulsão dos adeptos identificados ou instauração de processos disciplinares aos associados envolvidos são o quadro sancionatório para os autores de cânticos ofensivos

Claques
Paulo Curado

O ambiente começou a deteriorar-se há uma semana numa partida de andebol entre FC Porto e Benfica, com elementos da claque nortenha Super Dragões a desejarem que tivesse sido o Benfica a estar no avião que se despenhou na Colômbia, vitimando grande parte da comitiva do clube brasileiro Chapecoense. No fim-de-semana, as partidas de andebol e futsal entre Benfica e Sporting originaram novos cânticos de ódio, agora envolvendo a claque “encarnada” No Name Boys, alusivos a um adepto “leonino” morto no Estádio Nacional, atingido por um *very-light*. Actos condenados pelos respectivos clubes, mas que têm penalizações desajustadas e pouco dissuasoras, segundo defendem alguns juristas. Uma das medidas mais gravosas para quem adopta este tipo de comportamento passa pela possibilidade de serem expulsos da condição de sócios, mas apenas se forem devidamente identificados.

“Existe sempre a obrigatoriedade de os promotores de um espectáculo desportivo aplicarem medidas sancionatórias aos seus associados que estejam envolvidos nestas perturbações da ordem pública”, lembrou ao PÚBLICO Alexandre Mestre, ex-secretário de Estado do Desporto e especialista em Direito do Desporto, referindo-se concretamente ao artigo 8.º, alínea c), da Lei Contra a Violência no Desporto (LCVD).

“Se for possível identificar os autores destes actos [como aconteceu na I e II Ligas de futebol, onde existe videovigilância, o que não foi o caso dos jogos em causa], os clubes ou as sociedades desportivas respectivas têm de aplicar estas medidas: instaurar um processo disciplinar para averiguar a gravidade dos factos e, eventualmente, no limite, expulsar o(s) associado(s) envolvido(s). Mas se estiverem em causa apenas adeptos ou simpatizantes não há essa hipótese. Nesse caso, não têm poder disciplinar para os castigar”, explicou o jurista.



No pavilhão da Luz, durante o Benfica-Sporting em andebol, ocorreu no sábado mais um episódio de intolerância no desporto português



(...) Se estiverem em causa apenas adeptos ou simpatizantes, não há essa hipótese. Nesse caso, os clubes não têm poder disciplinar para os castigar

Também o artigo 23.º, alínea e), da LCVD, prevê uma sanção para os autores de cânticos de incitamento à violência. Mas a penalização para os envolvidos, que têm de ser devidamente identificados, fica-se pelo seu afastamento dos recintos desportivos e apenas na partida em questão. A outra sanção é dirigida aos clubes a quem estes adeptos são afectos e não vai além de uma multa, como está previsto nos regulamentos disciplinares da maioria das federações. Ainda que, no caso da Federação Portuguesa de Andebol (FPA), o seu regulamento seja omissivo em relação a este tipo de infracções.

A relativa “leveza” das sanções para este tipo de ilícitos já levou alguns juristas a defenderem um

reforço das penas, nomeadamente visando os clubes. Lúcio Correia, também especialista em Direito do Desporto, defendeu, ontem, na SIC Notícias, a possibilidade de serem estudadas medidas direccionadas para a performance competitiva, como retirar pontos aos clubes a que pertencem os adeptos prevaricadores. Algo que, na sua opinião, seria muito mais proveitoso do que simples multas.

Reforço das penalizações

Para este jurista, a legalização das claques acabou por não ter nenhum efeito dissuasor no que respeita a este tipo de actos e só uma ameaça real, com penalizações desportivas, poderia atenuar actos como os que têm ocorrido nos últimos dias.

Para já, no caso da FPA – que veio a público, à imagem do que fez na passada semana, anunciar o envio de uma participação ao conselho de disciplina sobre o caso, “a fim de o mesmo proceder em conformidade com as disposições legais e regulamentares em vigor” – existe uma norma no seu regulamento disciplinar segundo a qual os promotores dos eventos têm de assegurar a segurança nos recintos – e aqui poderão incluir-se casos de actos de incitamento à violência. O problema é que é muito difícil imputar a responsabilidade ao clube visado, já que tem de ficar demonstrado que não foi feito tudo o que era possível para evitar este tipo de situações.

pcurado@publico.pt

Clubes podem expulsar sócios que incitem à violência

Tipo Melo:	Internet	Data Publicação:	18-04-2017
Melo:	Público Online	Autores:	Paulo Curado

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ad6812f6>

Multas para os organizadores do evento, expulsão dos adeptos identificados ou instauração de processos disciplinares aos associados envolvidos são o actual quadro sancionatório para os autores de cânticos ofensivos em recintos desportivos.

Prosseguem os cânticos de incitamento à violência nos recintos desportivos portugueses Renato Cruz Santos

O ambiente começou a deteriorar-se há uma semana numa partida de andebol entre FC Porto e Benfica, com elementos da claque nortenha Super Dragões a desejarem que tivesse sido o Benfica a estar no avião que se despenhou na Colômbia, vitimando grande parte da comitiva do clube brasileiro Chapecoense. No último fim-de-semana, as partidas de andebol e futsal entre Benfica e Sporting originaram novos cânticos de ódio, agora envolvendo a claque "encarnada" No Name Boys, alusivos a um adepto "leonino" morto no Estádio Nacional, atingido por um very-light. Actos condenados pelos respectivos clubes, mas que têm penalizações desajustadas e pouco dissuasoras, segundo defendem alguns juristas. Uma das medidas mais gravosas para quem adopta este tipo de comportamento passa pela possibilidade de serem expulsos da condição de sócios, mas apenas se forem devidamente identificados.

"Existe sempre a obrigatoriedade de os promotores de um espectáculo desportivo aplicarem medidas sancionatórias aos seus associados que estejam envolvidos nestas perturbações da ordem pública", lembrou ao PÚBLICO Alexandre Mestre, ex-secretário de Estado do Desporto e especialista em Direito do Desporto, referindo-se concretamente ao artigo 8.º, alínea C, da Lei Contra a Violência no Desporto (LCVD).

Benfica condena cânticos sobre adepto do Sporting morto com very-light

"Se for possível identificar os autores destes actos [como acontece na I e II Ligas de futebol, onde existe videovigilância, o que não foi o caso dos jogos em causa], os clubes ou as sociedades desportivas respectivas têm de aplicar estas medidas: instaurar um processo disciplinar para averiguar a gravidade dos factos e, eventualmente, no limite, expulsar o(s) associado(s) envolvido(s). Mas se estiverem em causa apenas adeptos ou simpatizantes não há essa hipótese. Nesse caso, não têm poder disciplinar para os castigar", explicou o jurista.

Também o artigo 23.º, alínea e), da LCVD, prevê uma sanção para os autores de cânticos de incitamento à violência. Mas a penalização para os envolvidos, que têm de ser devidamente identificados, fica-se pelo seu afastamento dos recintos desportivos e apenas na partida em questão. A outra sanção é dirigida aos clubes a quem estes adeptos são afectos e não vai além de uma multa, como está previsto nos regulamentos disciplinares da maioria das federações. Ainda que, no caso da Federação Portuguesa de Andebol (FPA), o seu regulamento seja omissivo em relação a este tipo de infracções.

O melhor do Público no email

Subscreva gratuitamente as newsletters e receba o melhor da actualidade e os trabalhos mais profundos do Público.

Subscrever x

A relativa "leveza" das sanções para este tipo de ilícitos já levou alguns juristas a defenderem um reforço das penas, nomeadamente visando os clubes. Lúcio Correia, também especialista em Direito do Desporto, defendeu, na segunda-feira, na SIC Notícias, a possibilidade de serem estudadas medidas direccionadas para a performance competitiva, como retirar pontos aos clubes a que pertencem os adeptos prevaricadores. Algo que, na sua opinião, seria muito mais proveitoso do que simples multas.

Para este jurista, a legalização das claques acabou por não ter nenhum efeito dissuasor no que respeita a este tipo de actos e só uma ameaça real, com penalizações desportivas, poderia atenuar actos como os que têm ocorrido nos últimos dias.

Para já, no caso da FPA - que veio a público, à imagem do que fez na passada semana, anunciar o envio de uma participação ao Conselho de Disciplina sobre o caso, "a fim de o mesmo proceder em conformidade com as disposições legais e regulamentares em vigor" - existe uma norma no seu regulamento disciplinar segundo a qual os promotores dos eventos têm de assegurar a segurança nos recintos - e aqui poderão incluir-se casos de actos de incitamento à violência. O problema é que é muito difícil imputar a responsabilidade ao clube visado, já que tem de ficar demonstrado que não foi feito tudo o que era possível para evitar este tipo de situações.

18 de abril de 2017, 7:31

Paulo Curado

**COMPORTAMENTO INACEITÁVEL****Cântico alvo de repúdio e desejo de festa no dérbi**

R O Benfica reiterou ontem “o repúdio e a condenação de forma veemente” aos cânticos no dérbi de andebol, sábado passado. E desejou que o jogo de Alvalade seja “momento de festa, convívio e sã rivalidade e competição entre os atletas e os adeptos dos dois clubes”.

“São comportamentos inaceitáveis, que merecem uma pública condenação, tais como os insultuosos cânticos à memória de Eusébio [ontem foi divulgado nas redes sociais mais um, relativo ao jogo de sábado em futsal], feitos pela claque de outro clube e que

estamos certos nada tem a ver com a instituição Sporting Clube de Portugal”, pode ler-se, em comunicado. Em causa estão cânticos de um grupo de adeptos do Benfica - “Foi no Jamor que o lamento ardeu, na final da Taça o ‘very light’ o f...” -, em alusão à morte de um adepto do Sporting.

Entretanto, a direção da Federação de Andebol também repudiou “o teor dos cânticos”, anunciando ter enviado participação ao Conselho de Disciplina, “a fim de o mesmo proceder em conformidade com as disposições legais e regulamentares em vigor”. ●

Clubes podem expulsar sócios que incitem à violência

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 18-04-2017

Melo: Rádio Nova Online

URL: <http://www.radionova.fm/noticias/ler/31587>

18 de Abril de 2017 | por

O ambiente começou a deteriorar-se há uma semana numa partida de andebol entre FC Porto e Benfica, com elementos da claque nortenha Super Dragões desejarem que tivesse sido o Benfica a estar no avião que se despenhou na Colômbia, vitimando grande parte da comitiva do clube brasileiro Chapecoense. No último fim-de-semana, as partidas de andebol e futsal entre Benfica e Sporting originaram novos cânticos de ódio, agora envolvendo a claque "encarnada" do Name Boys, alusivos a um adepto "leonino" morto no Estádio Nacional, atingido por um very-light. Actos condenados pelos respectivos clubes, mas que têm penalizações desajustadas e pouco dissuasoras, segundo defendem alguns juristas. Uma das medidas mais gravosas para quem adopta este tipo de comportamento passa pela possibilidade de serem expulsos da condição de sócios, mas apenas se forem devidamente identificados.

"Existe sempre a obrigatoriedade de os promotores de um espectáculo desportivo aplicarem medidas sancionatórias aos seus associados que estejam envolvidos nestas perturbações da ordem pública", lembrou ao PÚBLICO Alexandre Mestre, ex-secretário de Estado do Desporto e especialista em Direito do Desporto, referindo-se concretamente ao artigo 8.º, alínea C, da Lei Contra a Violência no Desporto (LCVD).

"Se for possível identificar os autores destes actos [como acontece na I e II Ligas de futebol, onde existe videovigilância, o que não foi o caso dos jogos em causa], os clubes ou as sociedades desportivas respectivas têm de aplicar estas medidas: instaurar um processo disciplinar para averiguar a gravidade dos factos e, eventualmente, no limite, expulsar o(s) associado(s) envolvido(s). Mas se estiverem em causa apenas adeptos ou simpatizantes não há essa hipótese. Nesse caso, não têm poder disciplinar para os castigar", explicou o jurista.

Também o artigo 23.º, alínea e), da LCVD, prevê uma sanção para os autores de cânticos de incitamento à violência. Mas a penalização para os envolvidos, que têm de ser devidamente identificados, fica-se pelo seu afastamento dos recintos desportivos e apenas na partida em questão. A outra sanção é dirigida aos clubes a quem estes adeptos são afectos e não vai além de uma multa, como está previsto nos regulamentos disciplinares da maioria das federações. Ainda que, no caso da Federação Portuguesa de Andebol (FPA), o seu regulamento seja omissivo em relação a este tipo de infracções.

A relativa "leveza" das sanções para este tipo de ilícitos já levou alguns juristas a defenderem um reforço das penas, nomeadamente visando os clubes. Lúcio Correia, também especialista em Direito do Desporto, defendeu, na segunda-feira, na SIC Notícias, a possibilidade de serem estudadas medidas direccionadas para a performance competitiva, como retirar pontos aos clubes a que pertencem os adeptos prevaricadores. Algo que, na sua opinião, seria muito mais proveitoso do que simples multas.

Para este jurista, a legalização das claques acabou por não ter nenhum efeito dissuasor no que respeita a este tipo de actos e só uma ameaça real, com penalizações desportivas, poderia atenuar

actos como os que têm ocorrido nos últimos dias.

Para já, no caso da FPA - que veio a público, à imagem do que fez na passada semana, anunciar o envio de uma participação ao Conselho de Disciplina sobre o caso, "a fim de o mesmo proceder em conformidade com as disposições legais e regulamentares em vigor" - existe uma norma no seu regulamento disciplinar segundo a qual os promotores dos eventos têm de assegurar a segurança nos recintos - e aqui poderão incluir-se casos de actos de incitamento à violência. O problema é que é muito difícil imputar a responsabilidade ao clube visado, já que tem de ficar demonstrado que não foi feito tudo o que era possível para evitar este tipo de situações.

Público